

Novo 'fungo luminoso' encontrado na BR-319

Pesquisador do Inpa localiza espécime em florestas no km 83 da rodovia. Descoberta será validada com publicação

RENAN ALBUQUERQUE

Equipe do EM TEMPO
renanalbuquerque@emtempo.com.br

Um novo e raríssimo tipo de fungo bioluminescente foi localizado em áreas florestais ao longo da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho). A intrigante luminosidade que emana deles foi descrita pelos pesquisadores Ricardo Braga-Neto, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Dennis Desjardin, da Universidade Estadual de São Francisco (SFSU), nos EUA.

A descoberta só foi possível devido à infra-estrutura que o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) instalou em florestas ao longo da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho). O PPBio é um programa nacional do Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT) que visa integrar e intensificar as pesquisas sobre biodiversidade no Brasil. O programa é bastante abrangente e flexível, enfocando tanto aspectos de pesquisas ecológicas de longa duração (Peld) como levantamentos rápidos da biodiversidade (módulos RAP).

A espécie, chamada de *Mycena lacrimans*, havia sido

descrita anteriormente pelo especialista em fungos Rolf Singer, com base em apenas um exemplar coletado dentro da Reserva Florestal Adolpho Ducke, um sítio de Peld do PPBio, localizado próximo à capital amazonense, na rodovia AM-010 (Manaus-Itacoatiara). Porém, não se sabia que os corpos de frutificação do fungo (cogumelos) eram bioluminescentes. Foi devido à instalação de módulos RAP ao longo da rodovia BR-319 que a bioluminescência dessa espécie foi descoberta pelos pesquisadores.

"Os fungos são muito importantes para o funcionamento dos ecossistemas florestais, pois são imprescindíveis à ciclagem de nutrientes. Entretanto, eles são pouco conhecidos na Amazônia, uma região que abriga grande parte da biodiversidade de fungos desconhecida no planeta", explica Braga-Neto, em nota de esclarecimento sobre a descoberta publicada no site do PPBio, (<http://ppbio.inpa.gov.br/port/noticias/fungi>). Os resultados serão publicados na revista *Edinburgh Journal of Botany*, permitindo a divulgação da descoberta perante a comunidade científica.



Imagem do "fungo luminoso" *Mycena lacrimans*, observado por meio de microscópio

Pesquisa em conjunto

Muitas áreas da BR-319 sofrem pressão de desmatamento e perda da biodiversidade, representando uma ameaça à conservação no Amazonas. "A proposta do PPBio de integrar as pesquisas sobre biodiversidade no Brasil é extremamente oportuna para conciliar a ocupação do território com a preservação da natureza", diz Braga-Neto.

Formação

Ricardo Braga-Neto é biólogo formado pelo Instituto de Biociências da Universidade

de São Paulo (USP) e finalizou o mestrado em ecologia pelo Inpa em 2006. Atualmente, é bolsista da Coordenação de Ecologia (Cpec/Inpa).

A linha de pesquisa em que atua enfoca estudo de comunidades de fungos e a distribuição espacial e temporal desses microorganismos na região amazônica. O estudo que possibilitou a descoberta foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e foi coordenado pela pesquisadora Flávia Costa (Inpa).

Risco contra espécime

O asfaltamento da rodovia BR-319, iniciado cerca de um mês atrás, apresenta uma grande ameaça à conservação da biodiversidade na região onde foi detectado o fungo bioluminescente.

Segundo Braga-Neto, a ameaça ocorre por conta da singularidade da biodiversidade existente na região. "A área da BR-319 era várzea 30 mil anos atrás e ainda conserva características importantes", explicou ele.

Importância do PPBio

De acordo com Ricardo Braga-Neto, a infra-estrutura organizacional e de estudos do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) foi decisiva para a concretização da descoberta na BR-319.

Segundo o ecólogo, a proposta de fazer pesquisa integrada, por meio do PPBio, foi decisiva no processo de descrição do espécime de fungo bioluminescente.



Pesquisador explorou e descreveu fungo a partir de metodologia do PPBio

>> Licença de mineração

Ipaam nega morosidade para liberar garimpo

A diretora jurídica do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam), Anita Rocha, afirmou que o processo de licenciamento do garimpo de Manicoré (a 380 km de Manaus) está "sobrestado" (aguarda decisão judicial).

Segundo ela, que confirmou a suspensão da licença

de exploração da área, nunca existiu a suposta situação de "engavetamento" do processo de liberação da lavra após a suspensão do garimpo por ordem da Justiça Federal - atendendo liminar do Instituto

Sobre o caso

A Justiça Federal ordenou no início do segundo semestre deste ano a suspensão da licença de exploração do garimpo do rio Madeira, que

abrange os municípios de Humaitá (a 580 km de Manaus) e Manicoré (a 380 km).

Na área, trabalhavam cerca de 5 mil garimpeiros, por meio do sistema de garimpo familiar, a qual é uma modalidade de exploração mineral

que o governo havia conseguido regularizar por meio do projeto Zona Franca Verde (ZFV).

Desde que houve a suspensão das atividades por causa do licenciamento ambiental, observada pelo Ibama, os garimpeiros de Manicoré tentam reativar a exploração de minérios na região do Madeira. (RA)

“Não estamos com ele (o processo de liberação da extração) engavetado. Aguardamos decisão da Justiça. A Cooperativa de Garimpeiros é que tem de solicitar recurso.”

Anita Rocha, diretora jurídica do Ipaam.

Fogo no ar — 14 focos de queimadas no Amazonas

Foi o número total de incêndios registrados no Estado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), nas últimas 24 horas.

>> CO₂ elevado

Pré-IPCC sugere alerta

Antecipação de relatório previsto para novembro é preocupante

O volume de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera é muito pior do que o previsto, afirmou o cientista australiano Tim Flannery, ao comentar um estudo do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) que será publicado em novembro.

Em entrevista na noite de segunda-feira ao programa de televisão "Lateline", da

rede australiana "ABC", Flannery revelou o conteúdo do relatório e ressaltou que a necessidade de adotar medidas para frear o efeito estufa é "ainda mais urgente" do que se acreditava.

O relatório no qual o cientista se baseia foi elaborado pelo IPCC, criado pela Organização Mundial Meteorológica (OMM) e o Programa da ONU para o Meio Ambiente

(Pnuma).

Flannery, vencedor do prêmio Australiano do Ano, afirmou que no início do século XXI se pensou que o nível de CO₂ atingiria o seu limite em dez anos, mas esse dado foi ultrapassado em 2005.

"Vimos uma aceleração imprevista no nível de acumulação de dióxido de carbono. Superou os limites projetados", disse Flannery.



Queimadas ajudam a impulsionar Brasil ao posto de quarto maior poluidor da atmosfera do mundo. Com incêndios, CO₂ é liberado

Ecoss do Ambiente

por Renan Albuquerque

>> Debate em plenário

A deputada Therezinha Ruiz (DEM), debateu ontem, na Assembleia Legislativa, com o juiz de direito da Vara do Meio Ambiente, Adalberto Carim, o tema "Educação Ambiental no Contexto da Política Nacional de Preservação do Meio Ambiente". Segundo Carim, a proposta é revitalizar o setor ambiental a partir do cumprimento das leis ambientais nas escolas.

>> Debate em plenário 2

A deputada está defendendo a implementação da educação ambiental nas escolas do Amazonas.

>> LBA viaja

O pesquisador Alexandre Kemenes (LBA/Inpa) viaja para o Estado do Mato Grosso, no município de Sinop, para fazer palestra sobre aquecimento global.

>> LBA viaja 2

O evento do qual participa o cientista está marcado para o dia 11. O tema da palestra é "Hidrelétricas amazônicas e o aquecimento global". O congresso reúne pesquisadores de todo o país.

>> Fora, entulho

A prefeitura finalizou ontem a limpeza do local onde acontece, sábado, a 34ª Expoagro, a 5ª Feira de Negócios Sustentáveis da Zona Franca Verde e a 1ª Semana de Produtos Orgânicos.

>> Acidente da GOL

Passado um ano do acidente com o Boeing da GOL, índios da Terra Indígena Capoto Jarinã, no extremo norte de Mato Grosso, reclamam dos destroços da aeronave, espalhados na mata. Eles vão apelar para a Funai.